

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de Londrina

Class.: 1064

Data: 21.01.92

Pg.: _____

Saúde faz testes
de AIDS hoje na
reserva indígena

Da Editoria Local

Pelo menos 100 dos 160 índios que vivem na reserva indígena de Laranjinha, próxima ao município de Santa Amélia, serão submetidos hoje aos exames para detectar o vírus da AIDS. Uma equipe de médicos e enfermeiros da 17ª. Regional de Saúde vai coletar o material para a realização dos testes, e o resultado deve ficar pronto dentro de 15 dias. Paralelo a isso, um grupo de psicólogos, assistentes sociais e pedagogos vai ao local para elaborar um relatório sobre o assunto, que depois será enviado ao diretor geral da Secretaria Estadual de Saúde, Mauro Goulart. Ele está respondendo interinamente pela função de secretário e deverá visitar a reserva na próxima quinta-feira, onde vai se reunir com a comunidade.

Os exames de AIDS foram solicitados por membros da reserva, já que existem fortes indícios de que alguns índios teriam mantido relações sexuais com o travesti Roberto de Moraes, que morreu no último dia 13 em decorrência da AIDS. Inicialmente, o chefe da reserva, Mario Jacinto, afastado temporariamente das funções, calculava que apenas 10 pessoas teriam se envolvido sexualmente com o travesti.

Amanhã, a comissão de sindicância da Funai, formada por um advogado, uma assistente social e uma enfermeira do órgão, começa a elaborar um minucioso dossiê desde a chegada de Roberto Moraes à reserva, há pouco mais de dois anos. Os integrantes vão permanecer dois dias na área conversando com alguns membros da comunidade indígena, entre eles o chefe Mario Jacinto, e a irmã e a mãe de Rober-

to, Rosângela e Laura Augusto de Moraes, acusados de omitirem informações sobre a identidade e o estado de saúde do travesti, que se apresentava como Flávia. Se a omissão for confirmada, os três serão expulsos da reserva.

A morte do travesti abalou também a população de Santa Amélia, a 150 quilômetros de Londrina, já que alguns moradores teriam também se envolvido sexualmente com o índio. O prefeito da cidade, Francisco Severino Leal, diz que foi procurado domingo à noite por um morador que confessou ter mantido relações com o travesti. Diante disso, o prefeito pretende se reunir com os vereadores, tão logo termine o recesso da Câmara Municipal de Santa Amélia, para discutir a realização de testes de AIDS "em quem quiser", tudo bancado pela prefeitura. Ele calcula, baseado nos boatos que correm pela cidade, que 15 pessoas teriam se envolvido com o índio travesti.

As condições de saúde da comunidade da reserva sempre preocuparam o prefeito. Segundo ele, que indicou um médico do município para visitar uma vez por semana o local.

"A Funai nunca se importou com esse aspecto e nós, sem ter nenhuma obrigação, enviamos um médico ao posto de saúde da reserva" — explica Francisco Leal, acrescentando ser costume da Prefeitura de Santa Amélia fornecer alimentos e comprar remédio. Outra preocupação é quanto à água de uma mina consumida pelos índios. "Não existe nada que comprove a qualidade da água e, mesmo com o problema da cólera, a Funai não faz nada" — critica ele.